ISSN: 2358-8829

A CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) NA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL (PDI) DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Gerlane Galino Borba [1]
Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva [2]

RESUMO

O presente artigo analisa a contribuição da análise do comportamento aplicada (ABA) na construção do plano de desenvolvimento individual (PDI) de estudantes com transtorno do espectro autista (TEA) e outros transtornos do neurodesenvolvimento. O objetivo geral analisar através da literatura a contribuição da análise do comportamento aplicada na construção do plano de desenvolvimento individual de estudantes com transtorno do espectro autista no contexto do atendimento educacional especializado. A metodologia, adotada consiste em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com análise de publicações recentes nas bases SciELO, Periódicos CAPES e literatura técnica da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental, Os resultados apontam que a presença do aplicador ABA no AEE transcende a função de mero acompanhante terapêutico, atuando como um mediador pedagógico-comportamental. Sua contribuição principal reside na realização da avaliação funcional de comportamentos interferentes, na adaptação do currículo funcional com base no reforçamento diferencial, no treinamento de habilidades pré-requisito para a aprendizagem e, principalmente, na promoção da generalização de repertórios entre o contexto da sala de aula regular e o atendimento especializado. Conclui-se que a conexão entre os princípios da ABA e a estrutura pedagógica do AEE qualifica o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), reduz barreiras atitudinais e oferece ao professor do AEE suporte técnico-científico para o manejo de comportamentos desafiadores, fortalecendo a política de educação inclusiva a partir de práticas baseadas em evidências.

Palavras-chave: Análise do Comportamento Aplicada. Atendimento Educacional Especializado. Inclusão Escolar. Transtorno do Espectro Autista. Mediador Escolar.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) faz parte dos quadros que afetam o neurodesenvolvimento e compromete, principalmente, a maneira como a pessoa se comunica e se relaciona socialmente pela presença de padrões de comportamento repetitivos, restritos e

[1] Mestranda em ciências da educação pela Christian Business School-CBS, galinogerlane@gmail.com;
[2]Professora orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neidesilva96@hotmail.com.cias - UF, neide-silva96@hotmail.com;

estereotipados, além de reações alteradas diante de estímulos sensoriais, que podem se manifestar tanto por sensibilidade aumentada quanto reduzida. Embora essas características estejam presentes em todos os casos de autismo, elas se apresentam em graus distintos de um indivíduo para outro, o que confere ao transtorno um caráter singular. Muitas dessas manifestações já se tornam perceptíveis nos primeiros anos de vida, sobretudo quando a criança não alcança o marcos de desenvolvimento previsto para a sua faixa etária (Silva; Silva; Farias, 2025).

Oliveira, Silva e Zilly (2022) ressaltam que o planejamento educacional individualizado pode servir de referência para orientar a inclusão, contanto que seja elaborado de maneira colaborativa e atento às particularidades de cada criança. Em concordância com essa perspectiva, Rasmussen, Silva e Neix (2021) explicam que a flexibilidade do ensino não equivale a montar um currículo à parte, e sim ajustar o ambiente, os materiais, as atividades, os objetivos e as formas de apresentar os conteúdos, de modo a ampliar o acesso ao currículo comum.

No Brasil, o AEE tem um papel estratégico no reconhecimento de barreiras, na organização de recursos pedagógicos e de acessibilidade e na articulação de estratégias que complementem a escolarização. A legislação voltada à proteção da pessoa com TEA e da pessoa com deficiência reafirma o dever de incluir e de disponibilizar apoios adequados, ao passo que documentos educacionais analisados na literatura consultada atribuem ao AEE funções de avaliação, planejamento e organização de recursos (Ferreira, 2021).

É nessa área que instrumentos individualizados, nomeados nas diferentes redes como Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), Plano Educacional Individualizado (PEI) ou expressões equivalentes, podem reunir dados, metas, estratégias, números de acompanhamento e critérios de revisão (Chung; Chung; Lee, 2024).

Este estudo tem como objetivo analisar através da literatura a contribuição da análise do comportamento aplicada na construção do plano de desenvolvimento individual de estudantes com transtorno do espectro autista no contexto do atendimento educacional especializado, buscando entender de que maneira e procedimentos da ABA podem auxiliar na avaliação individualizada, na organização de estratégias pedagógicas, no acompanhamento do progresso e na generalização das habilidades desenvolvidas entre diferentes contextos escolares.

ISSN: 2358-8829

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvida com o propósito de reunir e analisar informações disponíveis na literatura científica acerca da contribuição da análise do comportamento aplicada na construção do plano de desenvolvimento individual de estudantes com transtorno do espectro autista.

O levantamento bibliográfico foi realizado em agosto de 2026, mediante consulta às bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana em ciências da saúde (LILACS) e Google acadêmico entre 2011 a 2026, para a edificação deste estudo, se adotou os seguintes passos: a opção do questionamento, possibilitando ao leitor a assimilar a finalidade do estudo, segurando assim o empenho do mesmo, além de promover o significado dos critérios de inclusão e exclusão, como também as palavras-chave que foram: Análise do comportamento aplicada. Atendimento educacional especializado. Inclusão escolar. Transtorno do espectro autista. Mediador escolar.

Foram consideradas publicações disponibilizadas no período de 2020 a 2026, no idioma português, e que apresentassem relação direta com a temática da contribuição da análise do comportamento aplicada na construção do plano de desenvolvimento individual contemplando aspectos relacionados aos estudantes com transtorno do espectro autista.

Foram excluídos resumos, relatos de experiência, comentários, opiniões, estudos duplicados e publicações que, após análise do título, resumo ou texto completo, não apresentassem relação direta com o objeto de estudo.

A análise dos estudos selecionados ocorreu por meio de leitura exploratória, seguida de leitura seletiva e analítica, buscando identificar informações relevantes relacionadas transtorno do espectro autista. Os dados encontrados foram organizados de forma descritiva e interpretados de acordo com os objetivos propostos pela pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA

O Transtorno do Espectro Autista – TEA se caracteriza por um início que revela diversas dificuldades que afetam o desenvolvimento integral do indivíduo, além de ser uma condição com amplo sintoma (Cesa; Mota; Brandão, 2017). De acordo com Camargo (2019),

ISSN: 2358-8829

é comum que crianças exibam sinais relacionados ao TEA já nos primeiros anos de vida, mostrando indícios antes mesmo de completar três anos. O TEA apresenta uma origem ainda não completamente compreendida, assim como os elementos que podem contribuir para o seu desenvolvimento; todavia, a ideia de que sua causa é multifatorial, englobando aspectos genéticos, neurológicos e sociais, é uma das teorias mais reconhecidas pela comunidade científica (Santos *et al*., 2017).

Com isso Almeida e Neves (2020), enfatizam que o TEA consiste em um grupo de mudanças no desenvolvimento neurológico, que se manifesta por dificuldades nas interações sociais e na comunicação não verbal, como a redução do contato visual, das expressões faciais e dos gestos durante os primeiros três anos de vida. Conforme o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, a palavra transtorno foi adotada para descrever essa categoria, uma vez que, ao ser traduzido do inglês disorder, sugere uma condição que está desorganizada (Homercher *et al.*, 2020).

Conforme mencionado anteriormente sobre o aparecimento inicial dos sintomas, na primeira infância, há situações em que esses sintomas podem se revelar mais tardiamente, impactando de forma considerável o desenvolvimento. É importante destacar que a origem desses sintomas não está ligada a um atraso global no desenvolvimento ou a uma deficiência intelectual, frequentemente relacionada ao TEA (Lin *et al*, 2020).

As crianças com TEA podem apresentar-se um pouco diferente de outras crianças com desenvolvimento típico, tendo baixa curiosidade, pouco interesse em contato físico, não requerem a atenção de pessoas ao seu redor, podendo permanecer por longo período de tempo, sozinhas, brincam sozinhas, sem exigir nada dos seus pais ou cuidadores, que acreditam estar lidando com uma criança fácil de cuidar (Homercher *et al.* 2020)

Segundo Almeida e Neves (2020), a composição dos sintomas inclui dificuldades na comunicação social, além de comportamentos repetitivos e restritivos. Na falta de certos aspectos, esses podem ser um sinal significativo no diagnóstico do TEA e na evolução das habilidades socioemocionais, como a falta de expressões faciais e gestos, ou apenas a comunicação por meio do olhar, apontando e demonstrando, além das habilidades de exploração**.**

Crianças com TEA podem se comportar de maneira um pouco diferente em comparação às Crianças com desenvolvimento normal, apresentando baixa curiosidade, pouco interesse em interação física e não buscando a atenção daqueles ao seu redor, podendo passar longos períodos sozinhas, brincando de forma independente, sem exigir nada de seus pais ou

ISSN: 2358-8829

cuidadores, que muitas vezes acreditam estar lidando com uma criança de fácil manejo (Homercher *et al.* 2020).

É fundamental destacar que, na identificação do TEA, as características podem não ser facilmente perceptíveis devido à sua diversidade. Além disso, essas características não são homogêneas entre todas as crianças, podendo apresentar diferentes níveis de severidade e sintomatologia, sendo necessário que um especialista da área realize o diagnóstico (Santos *et al.* 2017). Ultimamente, houve um aumento na disseminação de informações relacionadas ao autismo, e a versão mais recente da caderneta de vacinação inclui orientações para os pais sobre os sinais de alerta e a importância do diagnóstico precoce do TEA (Homercher *et al.* 2020).

Conforme afirmam Lin *et al* (2020) a plasticidade do cérebro faz com que a antecipação no início da intervenção tenha uma influência significativa, aumentando os resultados benéficos da mesma e que diversos fatores podem dificultar atrasar ou estender o processo diagnóstico, assim como retardar o início da intervenção.

De acordo com Homercher *et al*. (2020), a tendência de um bebê não olhar para o rosto humano é um indicativo significativo do risco de autismo, visto que o interesse em estabelecer contato visual com o cuidador pode ser percebido antes dos três meses, em virtude do contato diário com a criança, é comum que os pais sejam os primeiros a notar qualquer alteração no desenvolvimento dela, em vez de um profissional de saúde. Esse aspecto é relevante, pois ao procurar rapidamente um especialista da saúde, a família fortalece a necessidade de um diagnóstico antecipado. Isso destaca que as restrições relacionadas ao comportamento e à interação social são os primeiros indícios que costumam ser percebidos de forma antecipada, pelos pais ou cuidadores.

2.2 CONTRIBUIÇÕES DA ABA PARA A CONSTRUÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PDI

A aproximação entre os princípios da ABA e o PDI pode contribuir principalmente para a definição de objetivos observáveis e para o acompanhamento sistemático do desenvolvimento do estudante. A avaliação funcional, por exemplo, pode auxiliar na compreensão de comportamentos que interferem na participação e na aprendizagem, possibilitando que sejam analisadas as condições em que determinados comportamentos ocorrem e as consequências relacionadas a eles.

ISSN: 2358-8829

Outro aspecto relevante é a possibilidade de utilizar o reforçamento como estratégia para aumentar a ocorrência de comportamentos e habilidades considerados importantes para a aprendizagem. No contexto escolar, isso pode envolver a utilização de consequências planejadas e significativas para o estudante, sempre considerando suas características individuais e os objetivos educacionais estabelecidos.

A análise de tarefas também pode auxiliar na organização de atividades complexas. Uma habilidade pode ser dividida em etapas menores, permitindo o ensino gradual e o acompanhamento de cada componente. Esse procedimento pode ser associado às adaptações pedagógicas discutidas por Rasmussen, Silva e Neix (2021), principalmente quando o estudante necessita de maior estruturação para realizar determinada atividade.

A coleta e o registro de dados constituem outro ponto de aproximação entre ABA e PDI. Ao registrar sistematicamente o desempenho do estudante, o professor pode verificar se determinado objetivo está sendo alcançado, identificar dificuldades e modificar as estratégias utilizadas. Dessa maneira, o PDI passa a funcionar como instrumento dinâmico, que pode ser revisado de acordo com os resultados observados.

A generalização também apresenta relevância, pois uma habilidade adquirida em determinado contexto precisa, sempre que possível, ser utilizada em diferentes ambientes e situações. No caso da educação inclusiva, isso significa favorecer a utilização das habilidades aprendidas no AEE também na sala de aula regular e em outros contextos escolares. Essa articulação pode contribuir para que os ganhos obtidos durante o atendimento especializado tenham significado funcional para a vida escolar do estudante.

2.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL

O Atendimento Educacional Especializado constitui um importante recurso para apoiar o processo de inclusão dos estudantes público-alvo da educação especial. No caso dos estudantes com TEA, o AEE pode contribuir para a identificação de necessidades educacionais específicas e para a organização de estratégias, recursos e atividades que favoreçam o acesso ao currículo e a participação nas diferentes situações escolares.

Nesse contexto, o Plano de Desenvolvimento Individual assume importância por organizar objetivos, estratégias e formas de acompanhamento do processo educacional. Oliveira, Silva e Zilly (2022) apontam o planejamento individualizado como instrumento orientador da inclusão da criança autista, destacando a necessidade de construção

ISSN: 2358-8829

colaborativa entre escola, família e profissionais envolvidos no atendimento. A individualização permite que as propostas pedagógicas sejam ajustadas ao repertório e às necessidades apresentadas por cada estudante.

A elaboração do PDI pode representar uma dificuldade para profissionais que não dispõem de formação suficiente sobre as características do TEA e sobre estratégias de intervenção pedagógica. No estudo de Lima e Angelo (2022), realizado com 65 professores do AEE da região do Sertão do Médio São Francisco, em Pernambuco, foram identificadas lacunas de conhecimento relacionadas às manifestações clínicas do TEA, além de dificuldades na avaliação individualizada, na elaboração do PDI e no desenvolvimento de estratégias e intervenções pedagógicas. Esses resultados evidenciam a importância da formação continuada e do suporte técnico para o trabalho desenvolvido no AEE.

O PDI, portanto, não deve ser compreendido apenas como um documento burocrático. Sua efetividade depende da definição de objetivos educacionais claros, da seleção de estratégias compatíveis com as necessidades do estudante e do acompanhamento sistemático dos resultados. A avaliação contínua permite identificar avanços, dificuldades e possíveis necessidades de alteração das estratégias utilizadas.

O planejamento individualizado deve estar pronunciado ao currículo escolar, retirarando o estudante das experiências comuns aos demais alunos, proporcionando também os apoios necessários para que ele possa participar dessas experiências. Nessa perspectiva, o AEE pode atuar de maneira complementar ao ensino regular, favorecendo a construção de recursos e estratégias que ampliem a participação e a aprendizagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos foram organizados por meio de uma leitura na íntegra selecionando os que atendiam os critérios de inclusão para a revisão final. Procurou-se identificar nos artigos selecionados para a fase final os seguintes aspectos: autores/ano de publicação e objetivo e resultado.

Portanto, os artigos analisados abordaram aspectos diferentes. Os estudos são amplos, mas bem elaborados nas diversas abordagens, embora insuficiente na especialização de determinadas temáticas.

Segue abaixo no Quadro 1 com os principais resultados obtidos na pesquisa para investigação da temática proposta.

ISSN: 2358-8829

Quadro 1 - Principais estudos selecionados

Autor/Ano	Objetivos	Resultados
Oliveira; Silva; Zilly 2022.	Propor um modelo de Plano Educacional Individualizado para o Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil.	Demonstrou a necessidade de adequações e práticas individualizadas de ensino para a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista e o delineamento de um Plano Educacional Individualizado.
Rasmussen; Silva; Neix 2021.	Mostrar a importância da conscientização dos docentes sobre a adequação do currículo e a utilização de materiais estruturados para alunos TEA, para que o aluno compreenda a atividade de uma forma lúdica e dinâmica, facilitando o aprendizado.	Os resultados afirmaram que a criança autista pode ser alfabetizada, mas é necessário que a escola faça uma adaptação curricular e uma adequação nas estratégias de ensino e aprendizagem, com a utilização de recursos estruturados para os estudantes com TEA.
Lima; Angelo 2022	Analisar a percepção dos professores do Atendimento Educacional Especializado sobre as características clínicas do Transtorno do Espectro Autista e sua influência na aprendizagem.	Os resultados mostram que os docentes apresentam lacunas de conhecimento sobre as manifestações clínicas desse transtorno, além de dificuldades tais como avaliação individualizada, elaboração do plano de desenvolvimento individual e desenvolvimento de estratégias e intervenções pedagógicas.
Gitimoghaddam *et al.* 2022	Avaliar a literatura disponível sobre a ABA como uma abordagem de intervenção no tratamento do TEA em crianças e jovens.	Os resultados reforçam a necessidade de estudos em larga escala que comparem a ABA com outras intervenções não-ABA e incluam medidas de QV dos participantes, a fim de fornecer aos formuladores de políticas informações valiosos sobre os impactos da ABA e de outras intervenções existentes e emergentes.
Chung; Chung; Lee 2024	Analisar a individualidade da intervenção e o desempenho de profissionais qualificados, além de reunir destaques referentes a diversas modalidades.	.
Alhajri *et al.* 2026	Analisar o domínio de competências da Estrutura de Implementação da ABA (Avaliação do Funcionamento do Aluno), abordando o conhecimento específico e o repertório comportamental necessário.	O resultado mostra as implicações para o desenvolvimento profissional de professores e para o treinamento em ABA (Análise do Comportamento Aplicada) em contextos educacionais inclusivos e especializados no Catar.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

ISSN: 2358-8829

Os estudos analisados evidenciam que a construção de um Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) deve considerar as características, necessidades e potencialidades individuais de cada estudante. Diante disso Oliveira, Silva e Zilly (2022) destacam a necessidade de adequações e práticas individualizadas no processo educacional, propondo um Plano Educacional Individualizado como instrumento para favorecer a inclusão de crianças com TEA.

Enquanto Rasmussen, Silva e Neix (2021), demonstram que a alfabetização de estudantes com TEA é possível, desde que sejam realizadas adaptações curriculares, estratégias e recursos estruturados. Os autores ainda ressaltam a importância da utilização de materiais que tornem as atividades mais lúdicas e dinâmicas, favorecendo a compreensão do estudante. Dessa maneira, as informações obtidas durante a intervenção podem subsidiar o PDI, permitindo que as atividades sejam planejadas de acordo com o nível de desenvolvimento e com as respostas individuais do estudante.

Lima e Angelo (2022) acrescentam uma questão importante ao apontarem lacunas no conhecimento dos professores sobre as manifestações clínicas do TEA e dificuldades relacionadas à avaliação individualizada, à elaboração do plano de desenvolvimento individual e à escolha de estratégias pedagógicas só que a elaboração do PDI não deve ser entendida como uma atividade simplesmente documental, e sim como um processo que exige conhecimento sobre o estudante, planejamento, acompanhamento e revisão das estratégias utilizadas. Nesse contexto, a ABA pode contribuir oferecendo métodos sistemáticos de avaliação e registro de comportamento, permitindo que professores tenham informações mais objetivas para estabelecer metas e verificar a desenvolvimento do estudante.

A contribuição da ABA também pode ser compreendida a partir do estudo de Gitimoghaddam *et al.* (2022), que analisou a literatura sobre a ABA como abordagem de intervenção para crianças e jovens com TEA. Os autores ressaltaram a necessidade de estudos prospectivos e de comparações com outras intervenções, além da inclusão de medidas relacionadas à qualidade de vida. Esse aspecto é particularmente importante para a construção do PDI, pois evidencia que o planejamento educacional não deve se limitar à aquisição de habilidades acadêmicas ou à redução de comportamentos considerados inadequados. O PDI tem objetivos amplos, relacionados à comunicação, interação social, autonomia, participação escolar e aprendizagem, respeitando as necessidades e os interesses do estudante.

Chung, Chung e Lee (2024) destacam a individualidade das intervenções e a importância da atuação de profissionais qualificados. Essa perspectiva reforça que a aplicação de estratégias fundamentadas na ABA não deve ocorrer de maneira padronizada para todos os

estudantes com TEA. Pelo contrário, os procedimentos precisam ser selecionados considerando a avaliação individual e os objetivos estabelecidos para cada aluno. No contexto do PDI, essa individualização permite estabelecer metas compatíveis com o repertório atual do estudante e acompanhando o progresso a aquisição de novas habilidades. Portanto, a ABA pode funcionar como uma ferramenta de apoio ao planejamento, desde que sua utilização esteja integrada ao trabalho pedagógico e à atuação multiprofissional.

Recentemente, Alhajri *et al.* (2026) relacionam a implementação da ABA às competências necessárias aos professores, especialmente no que diz respeito à avaliação do funcionamento do aluno, ao conhecimento específico e ao comportamento necessário para utilizar a abordagem com fidelidade. Os resultados possuem implicações diretas para a formação profissional em contextos educacionais inclusivos e especializados. Essa comprovação é significativa para a elaboração do PDI, pois evidencia que a qualidade do planejamento está relacionada à capacidade dos profissionais de avaliar adequadamente o estudante, selecionar estratégias coerentes e acompanhar os resultados obtidos. Portanto, a formação dos professores constitui elemento fundamental para que os princípios da ABA sejam utilizados de maneira adequada no ambiente escolar.

Ao comparar os estudos, observa-se uma convergência em torno de três aspectos fundamentais: individualização do ensino, avaliação sistemática e adaptação das estratégias pedagógicas**.** Oliveira, Silva e Zilly (2022) enfatizam a necessidade de um plano individualizado; Rasmussen, Silva e Neix (2021) destacam as adaptações curriculares e os recursos estruturados; Lima e Angelo (2022) identificam dificuldades dos professores na avaliação e elaboração dos planos; Gitimoghaddam *et al*. (2022) ressaltam a necessidade de avaliar os resultados das intervenções de maneira mais ampla; Chung, Chung e Lee (2024) reforçam a individualidade e a qualificação profissional; e Alhajri et al. (2026) destacam a importância das competências docentes para a implementação da ABA. Em conjunto, esses achados sustentam a compreensão de que o PDI deve ser construído de forma dinâmica, fundamentado em informações concretas sobre o estudante e sujeito a revisões conforme seu desenvolvimento.

Dessa maneira, a ABA pode contribuir para a construção do PDI de estudantes com TEA ao fornecer princípios e procedimentos que auxiliam na identificação das habilidades já adquiridas, das necessidades de aprendizagem e dos objetivos que podem ser trabalhados no contexto escolar. O uso de registros, definição de metas e acompanhamento sistemático dos resultados permite que o PDI seja mais funcional e individualizado, os estudos também indicaram que essa contribuição depende da formação dos profissionais e da articulação entre

professores, atendimento educacional especializado, família e demais profissionais envolvidos no processo educacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura possibilitou analisar a contribuição da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na construção do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A partir dos estudos analisados, foi possível compreender que o planejamento individualizado é um recurso importante para organizar práticas pedagógicas que considerem as características, necessidades, habilidades, potencialidades e diferentes maneiras de aprendizagem de cada estudante com TEA.

Os resultados demonstraram que a individualização do ensino, a avaliação sistemática e a adaptação das estratégias pedagógicas são elementos recorrentes na literatura analisada. Nesse contexto, a ABA apresenta possibilidades de contribuição para o PDI ao favorecer a observação sistemática do comportamento, a identificação de habilidades já desenvolvidas, e o acompanhamento da evolução do estudante. Conclui-se, então que a ABA pode contribuir para a construção e o acompanhamento do PDI de estudantes com TEA ao oferecer métodos que favorecam a avaliação individualizada, a definição de objetivos, o planejamento de estratégias e o monitoramento do desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ALHAJRI, H. et al. Perceived implementation of applied behavior analysis techniques among teachers of students with autism spectrum disorder in Qatar. **Behavioral Sciences,** [s. l.], v. 16, n. 6, p. 1005, 2026. DOI: 10.3390/bs16061005.

ALMEIDA, M. L. NEVES, A. S. **A Popularização Diagnóstica do Autismo:** uma Falsa Epidemia? Psicologia: Ciência e Profissão 2020, v. 40. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703003180896. Acesso em: 06 ago. 2026.

CAMARGO, E. P. Análise de sistemas de apoio para comunicação alternativa. **Rev. Neurociências**, v. 27p. 1-17, 2019. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.neurociencias/article/view/.Acesso em: 06 ago. 2026.

CESA, C. C.; MOTA, H. B.; BRANDÃO, L. Análise conversacional de comunicação alternativa. **Rev. CEFAC**, v. 19, Disponível em: 2017. https://www.researchgate.net/publication/319451684_Proposal_for_an_augmentative_and_alternative_communicationcol. Acesso em: 06 ago. 2026.

CHUNG, K.; CHUNG, E.; LEE, H. Behavioral interventions for autism spectrum disorder: a brief review and guidelines with a specific focus on applied behavior analysis. **Journal of the Korean Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, [s. l.], v. 35, n. 1, p. 29-38, 2024. DOI: 10.5765/jkacap.230019.

FERREIRA, R. F. A. **Inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil**: o desafio da formação de professoras. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/trabalho_finalcom_cartilha.pdf. Acesso em: 8 ago. 2026.

GITIMOGHADDAM, M. et al. Applied behavior analysis in children and youth with autism spectrum disorders: a scoping review. **Perspectives on Behavior Science**, [s. l.], v. 45, n. 3, p. 521-557, 2022. DOI: 10.1007/s40614-022-00338-x.

HOMERCHER, B. M. *et al.* **Observação Materna:** Primeiros Sinais do Transtorno do Espectro Autista Maternal. v. 20, n. 2, p. 540-558, 2020. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451866262009&tab=1. Acesso em: 06 ago. 2026.

LIN, J. *et al.* Autismo associado à síndrome de deleção do cromossomo Einstein v. 18, eRC5335, jun. 2020. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020RC5335. Acesso em: 06 ago. 2026.

LIMA, I. B. P.; ANGELO, R. C. O. Percepção do professor do Atendimento Educacional Especializado sobre as características clínicas do Transtorno do Espectro Autista e sua influência na aprendizagem. **SciELO Preprints**, [s. l.], 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.4499.

OLIVEIRA, M. A.; SILVA, R. M. M.; ZILLY, A. Plano educacional individualizado para a inclusão da criança autista na Educação Infantil. **Revista Psicopedagogia**, [s. l.], v. 39, n. 118, p. 40-53, 2022. DOI: 10.51207/2179-4057.20220004.

RASMUSSEN, F. S. M.; SILVA, R. C.; NEIX, C. S. V. O ensino e a atividade estruturada para a aprendizagem de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. **Construção Psicopedagógica**, [s. l.], v. 30, n. 31, p. 101-112, 2021. DOI: 10.37388/CP2021/v30n31a08.

SANTOS, R. K. *et al.* Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): Do reconhecimento à inclusão no âmbito educacional. **Rev. Includere**, v. 3, n. 1, 2017. Disponivel em: https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/article/download/7413/pdf/36767. Acesso em: 06 ago. 2026.

SILVA, C. A. M.; SILVA, S. P. S.; FARIAS, R. R. S. Contribuições da ABA na educação infantil para crianças com TEA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 11, n. 4, p. 428-440, abr. 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i4.18595. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v11i4.18595. Acesso em: 8 ago. 2026.